

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

Heloísa Silva Trojahn Ilha

PRÁTICA LITERÁRIA NA ESCOLA: DIÁLOGO ENTRE LEITURA E ESCRITA

**São Sepé
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

I27p Ilha, Heloísa Silva Trojahn
Prática Literária na escola: Diálogo entre a leitura e escrita / Heloísa Silva Trojahn Ilha.
14 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Carlos Giovani Dutra Del Castillo ".

1. Prática literária. 2. Ambiente escolar. 3. Leitura. 4. Escrita. I. Título.

HELOISA SILVA TROJAHN ILHA

PRÁTICA LITERÁRIA NA ESCOLA: DIÁLOGO ENTRE LEITURA E ESCRITA

Trabalho de Conclusão de Curso do
Curso de Letras Português/UAB da
Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciado
em Letras.

Trabalho defendido e aprovado em: 13 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Carlos Giovanni Dutra Del Castillo

Orientador

(Unipampa UAB)

Prof^a Ma. Virginia Barbosa Lucena Caetano

(Unipampa UAB)

Prof^a Dr^a Camila Gonçalves dos Santos do Canto

(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **Virginia Barbosa Lucena Caetano, Usuário Externo**, em 20/12/2021, às 09:34, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Carlos Giovani Dutra Del Castillo, Usuário Externo**, em 20/12/2021, às 18:40, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAMILA GONCALVES DOS SANTOS DO CANTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/12/2021, às 11:15, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0695175** e o código CRC **3DDDAE22**.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

Heloísa Silva Trojahn Ilha

**Gênero Literário Narrativo
Diálogo entre a leitura e escrita**

**São Sepé
2021**

Prática Literária na Escola: Diálogo entre a leitura e escrita

Literary Practice at School: Dialogue between reading and writing

Heloísa Silva Trojahn Ilha – Heloisailha.aluno@unipampa.edu.br

RESUMO

O presente artigo consiste em apresentar um estudo sobre a prática literária como objeto de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita no ambiente escolar, visando mostrar a importância de seu estudo, suas características, métodos de ensino e prática a ser aplicada em sala de aula. Também tem por objetivo analisar o desenvolvimento da prática de leitura e escrita e, para isso, constitui um estudo com base no livro *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*, da autora Marisa Lajolo, e para complementar a ideia central, analisar-se-á trechos e citações das obras da conhecida escritora, *Clarice Lispector*. Assim, o intuito deste estudo é demonstrar que a prática literária poderá ser utilizada para desenvolver as habilidades dos alunos de uma forma descontraída e interessante, despertando o interesse no aprendizado da leitura e da escrita, que são importantes para o desenvolvimento e crescimento intelectual e de aprimoramento das habilidades cognitivas dos educandos.

Palavras-chave: Prática literária; Ambiente escolar; Leitura; Escrita.

ABSTRACT

This article consists of presenting literary practice as an object of teaching and learning reading and writing in the school environment, aiming to show the importance of its study, its characteristics, teaching methods and practice to be applied in the classroom. It also aims to analyze the development of the practice of reading and writing and for this, constitutes a study based on the book *From the world of reading to the reading of the world*, by the author Marisa Lajolo, researcher, literary critic, author of children's literature and university professor and to complement the central idea, excerpts and quotations from the works of the author, Clarice Lispector, author of novels, short stories, and essays, is considered one of the most important Brazilian writers of the twentieth century. Literary practice can be used to develop students' skills in a relaxed and interesting way, arousing interest in learning reading and writing, which are important for intellectual development and growth and improvement of students' cognitive abilities.

Keywords: Literary practice; School environment; Reading; Writing.

Datas de submissão e aprovação do artigo: 13/12/2021.

INTRODUÇÃO

A prática literária para o educando em sua jornada de aprendizado é uma imprescindível ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento da leitura e da escrita, os quais são aspectos essenciais intelectuais, tornando seres com um senso crítico mais apurado. Concordando com esta postura temos o seguinte enunciado de Lajolo: “Ninguém nasce sabendo ler, aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida [...]” (LAJOLO, 2005, p.07).

Segundo a escritora Marisa Lajolo¹, a literatura é o instrumento que faz com que o indivíduo seja inserido no mundo da leitura e posteriormente consiga fazer uma real leitura do mundo, e de acordo com ela, o Brasil carece muito de leitores, e isso acaba sendo mais evidente no ambiente escolar, onde educadores e educandos apresentam o mesmo problema, a pouca familiaridade com a prática literária, e conseqüentemente vem a refletir no baixo desenvolvimento da leitura e escrita.

Numa última perspectiva, o desencontro literatura-jovens que explode na escola parece mero sintoma de um desencontro maior, que nós — professores — também vivemos. Os alunos não leem, nem nós; os alunos escrevem mal e nós também. Mas, ao contrário de nós, os alunos não estão investidos de nada. (LAJOLO, 1999, p.15).

Portanto, o foco deste trabalho é delinear uma visão teórica acerca da importância da prática literária no desenvolvimento da leitura e escrita, tendo como apoio duas autoras que refletem tais questões: Marisa Lajolo e Clarice Lispector², pela relevância da utilização desse método no ensino de crianças e jovens. Podemos refletir e após isso nos perguntarmos o quão diferente poderia ser nosso país se tivéssemos o hábito da leitura e o conhecimento que poderíamos obter com essa prática, e que certamente poderíamos estar muito mais avançados intelectualmente se fosse incentivado e difundido, em todas as camadas da sociedade brasileira, o universo da literatura.

¹ Pesquisadora crítica literária, autora de literatura infantil e professora universitária.

² Autora de romances, contos e ensaios, é considerada uma das escritoras brasileiras mais importantes do século XX.

Assim, crianças e jovens, tornam-se capazes de analisar o mundo, com uma capacidade de pensar mais precisa, podendo ter uma melhor compreensão dos fatos e acontecimentos, com o intuito de que cada pessoa possa se tornar um verdadeiro cidadão que contribuirá com sua comunidade, em que o hábito da leitura certamente terá um papel muito significativo na vida da pessoa, quem, por sua vez, foi incentivada a ler no início de sua vida, as quais são fomentadas e aprimoradas na escola com a leitura e a escrita.

Uma visão sobre a importância da leitura: Marisa Lajolo e o universo literário na escola

Marisa Lajolo é uma pesquisadora, crítica literária, autora de literatura juvenil e professora universitária. Lecionou na Unicamp e atualmente é professora na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Esta importante e relevante autora, entre muitos trabalhos literários e obras de sua autoria, contribuiu muito para o enriquecimento intelectual brasileiro. Entre um vasto material sobre ela destaca-se sua conhecida obra: *“Do mundo da leitura para a leitura do mundo”*, neste trabalho a autora propõe a leitura como prática circular e infinita, assim sendo, a leitura começa no ambiente escolar e continua numa espiral infinita.

Lajolo vê o mundo da leitura, ou seja, o grande universo do ler como uma leitura do próprio mundo, não havendo como separar um do outro, tamanha a sua influência na vida do leitor que adentra no ambiente literário. A leitura é, segundo a autora, uma infinita fonte de prazer e sabedoria que não acaba na escola e sim tem continuidade na vida inteira do ser humano, bem como a escola é apenas o início do processo, não ficando a leitura geralmente restrita ao ambiente escolar, mas tornando-se uma atividade constante na vida de cada um, como a autora ressalta no trecho a seguir:

A viagem por esses textos mais antigos sugere que não estamos sozinhos, e nem somos poucos; ao contrário: os educadores que nos falam pelos textos transcritos contam que somos herdeiros de uma tradição educacional pobre e improvisada, a qual precisa ser o contexto de qualquer avaliação do que se tem feito ou dito até agora. Estabelecido esse chão histórico para a questão mais ampla da formação do professor, são tempo de se levantarem hipóteses que, na forma antipática de pré-requisitos, podem mapear o terreno, sugerindo algumas práticas, valores e conteúdos essenciais à formação do professor. (LAJOLO, 1999, p. 19)

O professor de língua portuguesa deverá, segundo a autora, possuir em seu currículo a inclusão da literatura infanto-juvenil, embora não seja uma forma miraculosa de resolver todos os problemas educacionais brasileiros, que como já vimos antes perduram por muitos anos. Porém, a inclusão da literatura infanto-juvenil na formação dos professores o iniciará no estudo específico da produção cultural na qual participa assiduamente suas classes.

Mas para que a literatura infanto-juvenil seja eficiente e cumpra seu papel nos currículos escolares, necessita que, entre algumas outras providências, haja de ser compreendido que este tipo de literatura é muito recente na pedagogia escolar, e que na evolução, a transformação sociocultural que se deu através dos anos se fez necessária pela inclusão literária infanto-juvenil nos atuais currículos educacionais de nosso país, conforme Lajolo explicita:

Traduzindo a historicidade dessa noção de criança para o panorama da infância brasileira e dos livros a ela destinados, cumpre ao professor de Língua Portuguesa entender que a criança em quem Jansen pensava ao traduzir clássicos infantis para a editora Laemmert era diferente da criança para a qual Olavo Bilac compôs suas *Poesias infantis*; esta, por sua vez, não se confundia com a criança para a qual Monteiro Lobato criou o Sítio do Picapau Amarelo, e nenhuma delas, com a criança para a qual Francisco Marins escreveu a saga de Taquara-Poca, a qual também não se confunde com a criança que lê e se identifica com *O gênio do crime*, de João Carlos Marinho. (LAJOLO, 1999, p.20).

Como podemos perceber na citação acima, a escritora faz um panorama do que era o ser criança através dos tempos, as maneiras de se ver o mundo nos mais diferentes contextos históricos e que teve seus reflexos no ambiente de ensino brasileiro, bem como mudanças graduais de pensamento foram possíveis e pertinentes. Assim, é notável como a literatura infantil brasileira funcionou no contexto escolar, cada autor a seu tempo criou a imagem do que era ser criança, desta forma a literatura infanto-juvenil se firmou como uma modalidade cultural presente na história da educação de crianças e jovens.

O acesso à literatura em nosso país, como na maioria dos casos, é restrito a uma minoria, apesar de que isso não seja um problema teoricamente falando, devido a qualquer um poder ter acesso à literatura, com as facilidades de acesso à informação que temos hoje, mas para os menos favorecidos isso não é uma realidade

que vemos na prática, uma vez que a disparidade sociocultural e econômica tem forte influência no processo de ensino e aprendizagem no país.

Portanto, atualmente é inegável que a maior parte dos brasileiros é mais adeptos a ver televisão do que a ter o hábito da leitura, isso acarreta consequências sociais e econômicas muito graves, e o educador tem a difícil tarefa de tentar mudar este quadro. De fato, é começando o processo com a escola que isso pode ser amenizado, e no futuro poderá ser diferente da atual situação, ou seja, a formação do aluno consciente e com o pensamento autônomo e crítico dependerá do esforço conjunto de educadores e de uma política educacional séria e que abranja todas as classes sociais.

Os textos narrativos de Clarice Lispector como um incentivo à leitura no ambiente escolar

Clarice Lispector (1920-1977) foi um dos maiores nomes da literatura brasileira do Século XX. Com seu romance inovador e com sua linguagem altamente poética, sua obra se destacou diante dos modelos narrativos tradicionais³.

A autora deixou sua marca na literatura nacional, figurando entre os maiores e mais renomados escritores brasileiros. Suas obras destacaram-se devido ao fato de que ela tem uma forma peculiar de construção de seus enredos, os quais fogem aos modelos tradicionalmente estruturados. Clarice Lispector, busca a compreensão individual e a introspecção dos personagens de suas histórias. Suas obras tratam da condição feminina, das dificuldades de relacionamento e da hipocrisia na definição dos papéis na sociedade. É o que podemos ver no trecho a seguir:

Eu escrevo para nada e para ninguém. Se alguém me ler será por conta própria e alto risco. Eu não faço literatura: eu apenas vivo ao correr do tempo. O resultado fatal de eu viver é o ato de escrever. Há tantos anos me perdi de vista que hesito em procurar em encontrar. Estou com medo de começar. Existir me dá às vezes tal taquicardia. Eu tenho tanto medo de ser eu. Sou tão perigoso. Me deram um nome e me alienaram de mim (LISPECTOR, 1999, p.14).

Lispector também teve como público-alvo de seus trabalhos literários as crianças, levando o mundo literário aos pequeninos, devido à sua visão de que a fase de ser criança é a melhor da existência humana como interlocutor, por causa de sua

³ Seu primeiro livro, "Perto do Coração Selvagem" recebeu o Prêmio Graça Aranha.

sensibilidade. Em *uma rara entrevista de Clarice Lispector, concedida em 1977, ao repórter Júlio Lerner, da TV Cultura, a escritora pediu que a entrevista só fosse divulgada após sua morte. Foi ao ar dez meses depois. Clarice morreu em dezembro de 1977, aos 57 anos*: “Quando eu me comunico com o adulto, na verdade estou me comunicando com o mais secreto de mim mesma, aí é difícil. O adulto é triste e solitário, mas a criança tem a fantasia. Ela é solta e feliz”. (LISPECTOR, 1977, s/n).

Apesar de não serem muito conhecidos os trabalhos realizados por Clarice Lispector, que são direcionados ao público infantil, ela escreveu alguns livros para crianças, podemos destacar: “A mulher que matou os peixes”, “A vida íntima de Laura”, “O mistério do coelho pensante” e “Quase de verdade”. Todos eles têm como característica o diálogo e o desejo de se comunicar com o mistério do mundo, sempre partindo de uma perspectiva curiosa e interrogativa.

Nos seus livros, voltados ao público infantil, ela mostra os eventuais sofrimentos que todos os seres passam, porém ela usa um tom aconchegante e maternal em seus escritos, é o que explica Mell Brites, editora da Companhia das Letrinhas⁴, e como podemos perceber na citação abaixo, retirada do livro “O mistério do coelho pensante”: “Vou te dizer como é que o mundo é feito. É assim: quando se tem natureza de coelho, a melhor coisa do mundo é ser coelho, mas quando se tem natureza de gente não se quer outra vida.” (LISPECTOR, 1999, p. 12).

Tendo em foco essa leitura prazerosa, segundo propõe a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a escola deverá propiciar um ambiente para que se tenham manifestações artísticas como a literatura. Dentro do espaço escolar, os estudantes deverão ter contato as mais diversas obras literárias de diferentes regiões do país, e ainda de outras culturas, países e épocas, desta forma o processo de ensino-aprendizado será muito enriquecido, proporcionando uma formação mais qualificada do aluno e também dos professores.

Uma obra que pode ser trabalhada em sala de aula é “Água Viva”, pois seu conteúdo é muito abrangente, como por exemplo, o desejo de liberdade que está explícito nesta obra. Uma abordagem sobre o que se entende por liberdade e o que diz Lispector em relação a este tema nos seus escritos é um dos diversos assuntos

⁴ Mestre em literatura brasileira e autora da dissertação “As infâncias de Clarice Lispector”.

que podem ser trabalhados e causarem o interesse dos alunos que já estão na fase da adolescência, como por exemplo ao se refletir nesta citação dela: “Agora sei: sou só: Eu e minha liberdade que não sei usar. Grande responsabilidade da solidão. Quem não é perdido não conhece a liberdade e não a ama”. (LISPECTOR,1998, p.66).

Dentro desse contexto, outras importantes contribuições dos textos literários dessa autora dizem respeito à admiração pelo homem, uma vez que também é uma forte característica de Clarice Lispector que pode ser explorada em sala de aula, conforme vemos neste exemplo:

O homem. Como o homem é simpático. Ainda bem. O homem é a nossa fonte de inspiração? É. O homem é o nosso desafio? É. O homem é o nosso inimigo? É. O homem é o nosso rival estimulante? É. O homem é o nosso igual ao mesmo tempo inteiramente diferente? É. O homem é bonito? É. O homem é engraçado? É. O homem é um menino? É. O homem também é um pai? É. Nós brigamos com o homem? Brigamos. Nós não podemos passar sem o homem com quem brigamos? Não. Nós somos interessantes porque o homem gosta de mulher interessante? Somos. O homem é a pessoa com quem temos o diálogo mais importante? É. O homem é um chato? Também. Nós gostamos de ser chateadas pelo homem? Gostamos.

(LISPECTOR, in Crônicas no 'Jornal do Brasil (1967).

Assim, percebemos nesse trecho o fato de que ela salienta a natureza humana na questão da admiração sem qualquer interesse ou também com algum interesse, o que se poderia fazer uma relação com os sentimentos humanos e o que destaca a autora. Como, por exemplo, perguntas seriam feitas para os alunos: quem nunca admirou a beleza física de alguém ou quem nunca se admirou com a habilidade de alguém em desempenhar algo? Ou seja, são assuntos que podem despertar o gosto pelo hábito de ler e refletir a vida com a literatura.

Além disso, com o uso de textos na sala de aula nos primórdios do processo pedagógico brasileiro até o uso dos livros próprios e melhor elaborados para as faixas etárias específicas, e atualmente com as mídias digitais, a literatura sempre estará e será necessária para o desenvolvimento e aprimoramento do educando, seja na escrita, na leitura e vocabulário, na fala bem como no modo de pensar e raciocínio.

nar, devido a esse raciocínio que será sugerido com o uso dos escritos de Clarice Lispector em sala de aula.

Entre as variadas obras da escritora Clarice Lispector que são trabalhadas em sala de aula, uma em específica é sugerida por Samily de Araujo Almeida, em seu trabalho acadêmico “Clarice na sala de aula- perspectivas de ensino e humanização do leitor”: “Água Viva”, produzida em 1973, que é considerada uma obra de difícil compreensão e por isso deve se ter uma bagagem literária, ou seja, é necessário um amadurecimento do estudante para que consiga ter êxito na leitura e interpretação desta obra:

O trabalho com Clarice Lispector surgiu de uma tentativa de proporcionar um espaço de reflexão na sala de aula através de sua narrativa. Muitos trabalhos são dedicados a escritora na sala de aula, entretanto muitos deles visam apenas o uso dos contos, o que de forma alguma estamos desprezando. Entretanto acreditamos que os romances, e especialmente “Água Viva” são livros indispensáveis no ensino do literário. (ALMEIDA, 2013, p.25).

O professor fazendo o uso das obras de Lispector poderá despertar nos alunos a inquietação proporcionada pela variedade de temas e pela falta de uma linearidade narrativa, a qual todos não estão acostumados a ver. Na citação a seguir, retirada do livro “Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres”, Clarice usa o presente do indicativo para realçar os acontecimentos passados e promove a impressão de eventos simultâneos ao ato narrativo:

Lóri está sozinha. O mar salgado não é sozinho porque é salgado e grande, e isso é uma realização da Natureza. A coragem de Lóri é a de, não se conhecendo, no entanto prosseguir, e agir sem se conhecer exige coragem. Vai entrando. A água salgadíssima é de um frio que lhe arrepia e agride em ritual as pernas. (LISPECTOR, 1969, p.79)

A obra literária de Lispector também poderá fazer aflorar no seu leitor/estudante uma grande sensibilidade, sendo uma característica das obras da escritora, logicamente se for de fato bem analisada e posteriormente virá a ser melhor compreendida. Por exemplo, no trecho abaixo, retirado do livro “Amor”, o conto “Laços de família” mostra a personagem espantando-se com a possibilidade de se libertar de suas funções:

Sua precaução reduzia-se a tomar cuidado na hora perigosa da tarde, quando a casa estava vazia sem precisar mais dela, o sol alto, cada membro da família distribuído nas suas funções. Olhando os móveis limpos, seu

coração se apertava um pouco em espanto. Mas na sua vida não havia lugar para que sentisse ternura pelo seu espanto – ela o abafava com a mesma habilidade que as lides em casa lhe haviam transmitido. Saía então para fazer compras ou levar objetos para consertar, cuidando do lar e da família à revelia deles. Quando voltasse era o fim da tarde e as crianças vindas do colégio exigiam-na. Assim chegaria a noite, com sua tranquila vibração. De manhã acordaria aureolada pelos calmos deveres. Encontrava os móveis de novo empoeirados e sujos, como se voltassem arrependidos. (...) Estava bom assim. Assim ela o quisera e escolhera. (LISPECTOR, 1998, p. 20-21.)

Em suma, as obras de Clarice, apesar de serem rotuladas de complexas e de serem necessárias experiências com a leitura para sua compreensão, são muito indicadas para serem expostas aos alunos, devido ao fato de que são caracterizadas como representantes da literatura intimista, vertente literária que descreve o psicológico dos personagens, e de retratarem o dia a dia comum, analisando as realidades narradas de uma forma particular.

Outra característica muito relevante a ser comentada sobre suas obras é a presença da epifania, que podemos descrever como uma revelação na qual o personagem reconhece alguma verdade sobre si ou sobre o mundo. Isto pode ser usado na prática em sala de aula, relacionando a leitura com a reflexão do que se leu e o entendimento do mundo através da introspecção e do entendimento que a literatura proporciona:

[...] é curioso como não sei dizer quem sou. Quer dizer, sei-o bem, mas não posso dizer. Sobretudo tenho medo de dizer. Porque no momento em que tento falar não só não exprimo que sinto como o que sinto se transforma lentamente no que eu digo. Ou pelo menos o que me faz agir é o que eu sinto mas o que eu digo [...] Vou criar o que me aconteceu. Só porque viver não é relatável. Viver não é vivível. Terei que criar sobre a vida. E sem mentir. Criar sim, mentir não. Criar não é imaginação, é correr o grande risco de se ter a realidade. (LISPECTOR, 1998, p. 21).

No meio literário há quem considere a literatura de Clarice Lispector, como “hermética”, ou seja, “difícil de ler”, devido a que suas narrações não costumam seguir a linearidade de um começo, um meio e um fim, como tradicionalmente faz parte das narrativas e o exemplo acima suscita muito bem esse tempo psicológico e de reflexão de suas personagens. Para ela, quando criança, por exemplo, em sua imaginação pensava no livro como uma fruta que dava em uma árvore, e quando descobriu que a árvore estava dentro da mente dos autores ela decidiu também que iria escrever e poder oferecer esses frutos literários.

Sabendo da complexidade das obras de Clarice Lispector, pelo motivo do uso de linguagem e de temas difíceis, o trabalho de estudo de suas obras deve ser desenvolvido por etapas, ainda que se deva ter um amadurecimento literário, como já salientamos anteriormente. ALMEIDA (2013), sugere métodos de como a prática literária pode ser abordada em sala de aula: uma recomendação da obra, leitura individual, dinâmica, discussão coletiva, impressões/especificações e características.

Nesse sentido, recomendação da obra quer dizer dar um prazo para que o aluno tenha contato e sejam realizadas atividades relativas à referida obra, também dar um tempo para que o professor possa planejar uma melhor forma de trabalhar com a turma em relação ao conteúdo a ser abordado. A leitura individual é essencial para que o leitor sinta o desafio da compreensão literária, para que tenha uma dimensão individual e posteriormente uma construção coletiva.

Além do mais, a dinâmica é muito importante pelo motivo de levar os alunos ao universo introspectivo, que é suscitado pelas narrativas de Clarice. É sugerida uma dinâmica em sala de aula através do uso de objetos de uso cotidiano como: tesoura, anéis, canetas que ficarão dentro de uma bolsa e serão apenas tocados e não vistos, depois disso ele devem contar as suas impressões aos colegas que tiveram ao tocá-los e eles tentarão adivinhar o que é.

Os alunos serão conduzidos a pensar como foi tocar nos objetos na bolsa? Quais suas lembranças? Se os objetos tinham importância para eles? Se tiveram dificuldades de expressar suas memórias em palavras? Os alunos deverão ser incentivados a refletir que lembranças eles tiveram ao tocar nos objetos, seus estranhamentos e suas experiências. Através da observação de tais sentimentos que se constitui o mundo introspectivo, a auto análise das emoções, e é isto que os alunos vão ver na obra de Lispector “Água Viva”.

Na continuidade de uma proposta para se ler as obras de Clarice em sala de aula, pode se fazer uma discussão coletiva, na qual os alunos irão relatar o conteúdo do livro, quais foram as suas opiniões sobre ele, se gostaram ou não, se a linguagem foi de difícil entendimento e se tiveram momentos de identificação. Será realizada uma abordagem para identificar as impressões que tiveram da obra, se acharam interessantes ou se tiveram certo estranhamento, a participação de todos será muito importante para conhecer as narrativas de Clarice Lispector.

O professor deve colocar que Clarice Lispector rompe os limites de espaço e tempo exigidos em qualquer narrativa tradicional, e consegue fazer um jogo entre passado e presente, de desejo e realidade, de liberdade, seguindo apenas a ordem do pensamento, o fluxo da consciência. Esta quebra de paradigma tornou-a interessante e inovadora como escritora e a fez figurar entre os gigantes da literatura nacional.

Outra característica que se deve pautar sobre esta obra, como em diversas obras de outros autores, é a variação de linguagem que é usada pelos escritores e a inovação da sintaxe. O professor deve salientar o estilo inovador e de liberdade de criação da escritora, do uso de termos que denotam diversos significados, tanto metafóricos quanto subjetivos, que nos levam a uma introspecção e o despertar do nosso imaginário, como podemos observar na citação a seguir:

Há muita coisa a dizer que não sei como dizer. Faltam as palavras. Mas recusa a inventar novas: as que existem já devem dizer o que se consegue dizer e o que é proibido. E o que é proibido eu adivinho. Se houver força. Atrás do pensamento não há palavras: é-se. Minha pintura não tem palavras: fica atrás do pensamento. Nesse terreno do é-se sou puro êxtase cristalino. É-se. Sou-me. Tu te-és. (LISPECTOR,1998, p.19).

Portanto, o imenso acervo literário brasileiro dá muitas alternativas para serem trabalhadas em sala de aula, este artigo citou as autoras Marisa Lajolo e Clarice Lispector como base, destacando a escritora Clarice Lispector por sua grande importância e também pelo seu reconhecido número de obras que vão ao encontro das necessidades do aluno em desenvolver suas habilidades literárias, e que ele possa chegar a um amadurecimento intelectual necessário, tornando-se um ser autônomo e dotado de um pensamento racional e crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir, ao final deste trabalho, que a prática literária, busca envolver o leitor em uma série de eventos, acrescentando à vivência novas experiências intelectuais e emocionais, contribuindo para um importante desenvolvimento cognitivo e emocional. Com isso, proporcionando a cada um o fato de poder aden-

trar e se aprofundar nas mais belas experiências individuais que a literatura oferece para que se insira em seu mundo.

É possível perceber que a narrativa possui um início, um meio e um fim, no qual facilita a compreensão dos alunos nessas primeiras experiências com a leitura dos textos. A evolução tanto na leitura como na parte da escrita se dá com a experiência e a prática do educando, que para que se tenha uma real continuidade e interesse tem que ser incentivada na infância e continuada em todos os níveis de idade do ser humano.

O repensar da forma de ensino da literatura em sala de aula é uma tarefa que deverá ser sempre observada pelo professor, não caindo na monotonia e em práticas ultrapassadas, nem seguindo receitas prontas. Porém, deverá ser uma característica do educador a visão de que os alunos realmente necessitam aprender, e também analisar e identificar as suas dificuldades no que se refere ao fato de não se interessarem pela prática da escrita, leitura e de apreciar literatura.

O ideal a ser pensado como prática literária, a ser utilizada pelo professor na sala de aula, deveria começar fundamentalmente pelo letramento literário, também com a elaboração e realização de atividades que priorizem a realidade da turma, quanto à parte da leitura de textos, deverá ser feita com a construção de sentidos do que se está lendo, assim podendo se ter uma postura crítica da parte do estudante a respeito do texto literário, e ter um resultado muito significativo.

Além disso, a necessidade de se ter professores realmente engajados e dedicados ao importante trabalho que desempenham, tornará cada educador de língua portuguesa um verdadeiro pesquisador e incentivador da prática literária, para isso deverá o educador ter a capacidade de organizar e executar projetos que vão ao encontro das necessidades apresentadas pelos discentes, assim atingindo o verdadeiro objetivo do ensino da literatura, como salienta o escritor e educador Paulo Freire na citação a seguir:

Sem desprezar as escolhas discentes, o professor deve estimular leituras mais complexas a fim de os alunos desenvolverem uma capacidade interpretativa mais crítica, uma vez que “faz parte da tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também a ensinar a pensar certo”. (FREIRE, 1996, p.27)

A prática literária, como já foi mencionada antes e complementada pelo estudo do livro da autora Marisa Lajolo e das obras de Clarice Lispector, é com certeza

uma ferramenta de desenvolvimento da sensibilidade humana e conseqüentemente traz uma formação do pensamento crítico e social do aluno. Com o uso de textos corretos, que englobem o interesse de todos os educandos, os tornarão leitores eficientes, buscando o sentido da obra que se está lendo, e com isso levando-o a continuar a busca pela leitura, que deverá se expandir para além do ambiente escolar e continuar por toda sua existência.

As experiências adquiridas pelo educador no processo de ensino farão com que se constitua uma visão mais humanista da parte docente, e que o verdadeiro sentido da educação venha à tona, que nada mais é que a construção de um saber coletivo, que será desenvolvido pela interação social da sala de aula, com a participação de todos os envolvidos, dando oportunidades e liberdade de cada um se expressar e participar.

Desse modo, importa destacar-se desde a formação do currículo de professores de língua portuguesa, bem como o uso da literatura na sala de aula, e posteriormente a inserção de textos de maior complexidade no conteúdo escolar, que são partes de um processo que deverá ser bem elaborado e executado, para que realmente tenha êxito e o objetivo da educação através da literatura possa atingir seu alvo, que é a formação de cidadãos com capacidade de pensar criticamente e por si próprio.

Devido às grandes mudanças ocorridas nos últimos tempos, a grande evolução tecnológica e a disseminação do uso de meios digitais, é que a BNCC propõe as práticas digitais, assim visa aproximar os alunos já familiarizados com uso de recursos tecnológicos à prática literária, e torná-los leitores-fruidores, ou seja, serem capazes de perceber a polissemia dos textos, saber dialogar com as obras, formulando perguntas e chegando às respostas.

Assim, a literatura é definida como a arte da palavra, da escrita e leitura, também é um instrumento de interação social e de comunicação, de transmissão de cultura, dos conhecimentos e ensinamentos de uma comunidade. E é por meio das obras literárias que os escritores expõem seus pontos de vista da realidade por eles vivenciada, levando o leitor a uma reflexão. A literatura e a manifestação artística contribuíram para que se confrontasse o senso comum, estimulando atitudes críticas, elementos essenciais para o processo de transformação social.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Samily de Araujo de. **Clarice na sala de aula [Manuscrito]: perspectivas de ensino e humanização do leitor**, Samily de Araujo de Almeida. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de educação, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. São Paulo: Ática, 5ª edição, 1999.

LIMA, Larissa de Mello. **Modelo de Análise Documental de textos literários pela perspectiva da Análise do Discurso: um estudo dos contos de Clarice Lispector** / Larissa de Mello Lima. Marília, 2021.

LISPECTOR, Clarice. **Água Viva**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

_____. **Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres**. Rio de Janeiro: Rocco, 1969.

_____. **Amor**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

_____. **O Mistério do Coelho Pensante**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

_____. **Um Sopro de Vida**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.